

O dinheiro sumiu

O DINHEIRO SUMIU

Pagamento eletrônico cai no gosto – e na boca – do brasileiro, torna cédulas e moedas cada vez mais raras no comércio e transforma troco em pesadelo dos dois lados do balcão

“Faz um Pix”: fenômeno cria dilema real no caixa

Quem diz que dinheiro não é problema, e sim solução, pode se surpreender ao voltar de uma compra com valores em espécie em Belo Horizonte. E cada vez mais comum que o cliente com moeda comece no mais comum: a dificuldade para receber o troco em estabelecimentos da capital. E o estralo da moeda aparece na parte de dentro do balcão, comentando também enfrentam uma verdadeira dor de cabeça quando recebem notas como forma de pagamento. O sumiço do real em espécie, que passa por complicações e vendedores, é de certa forma um caso de história da modernidade: uma “taxa” cobrada pela tecnologia.



MENOS PAGAMENTOS EM CASH - Consumidores como o odólogo Lutz Leite e o cinegrafista José Antônio da Silva dizem que quase não andam com notas. “Dinheiro já era”

principal algar, o Pix, vê sua cotação disparar na preferência das transações. De acordo com o Banco Central, a modalidade já representa 70% dos pagamentos em espécie, com o maior número de transações em espécie. O dado mostra que o cartão de crédito ficou com 26% da quantidade de transações no ano passado, perdendo espaço discretamente em relação a 2022, quando respondeu por 22%. Pagamentos via débito também cresceram, com 19% em 2022, contra 2,5% no ano anterior.

enquanto a modalidade pré-pago do cartão aumentou discretamente, passou de 9%, antes de 7%, registrando um ano anterior. Pagamentos em meios como bilhetes, cheques e transferências somaram 23% em 2022. Em 2021, foram 32%.

■ A CHAVIN DOS RECORDES

Com o fechamento do novo meio de pagamento caído no gosto – e vocabulário – do brasileiro, não é de se surpreender que no início de julho o Pix tenha atingido novo recorde de transações em um único dia: no dia 6 deste mês, já haviam sido registradas 129 milhões de transações, aumento nada discreto de 5 milhões em relação ao recorde anterior. E, no dia seguinte, o salto foi ainda maior, chegando a quase 135 milhões de operações. Um recorde para o Pix.

Brasilera de Bancos (Brb) bancou, com base em dados do Banco Central, confirma que o Pix se estabeleceu como o método de pagamento mais popular entre os brasileiros. Em 2022, foram 24 bilhões de transações com total de 66 milhões. O total de operações usando o sistema de pagamento instantâneo no ano passado ultrapassou a soma de todas as feições por meio de cartões de débito, cartões, DDDA, TED e cheque.



MENOS CÉDULAS - A gerente Joseane Santos e o comerciante Rodrigo Lanza enfrentam as dificuldades de escassez de notas e moedas para troco

Papel-moeda leveira abaixo

Amaldiçoar as transações por Pix engatam a olhos vistos o “dinheiro de plástico” oculto discretamente nos balcões de pagamentos, um outro movimento vai ficando o hábito de pagar “cash” perder a importância. A quantidade de saques em caixas de débito e agências bancárias no país caiu de 51 bilhões em 2021 para 2,6 bilhões no ano passado, com movimento de R\$ 21 trilhões em 2022.

Fine ser ter uma ideia do tamanho do tombo, uma década antes, em 2012, o sistema anual era de 19 bilhões de transações, para uma movimentação financeira de R\$ 4,5 trilhões. Enquanto a tecnologia vai avançando sobre os hábitos de pagamentos e propõe usando comodidade aos brasileiros, o sumiço de notas e moedas se torna um problema real no dia a dia de milhares de comerciantes que precisam pagar em dinheiro e o estabelecimento não tem troco.

“Talvez que o débito da gente é ter troco, mas para ter troco tem que entrar dinheiro. Tem dia que não entra nem R\$ 100 em dinheiro vivo, o cara”, diz o gerente. Enquanto a grande quantidade de comprovantes das transações no caixa.

Segundo ele, quando o pagamento é feito em dinheiro, compra uma manufatura entre os funcionários para conseguir dar o troco para o cliente. “Temos que sair procurar nos estabelecimentos vizinhos quem tem troco. Às vezes o pessoal não está entrando dinheiro. Até no banco, às vezes é complicado pagar dinheiro atualmente, lá teve época em que não tinham notas de R\$ 5, de R\$ 10, lembra. A solução, diz a gerente, é inventar as pessoas a pagamento em espécie no Pix ou cartão.

Entre a segurança e a comodidade

Como de um emprego de produtos, grande também a Saresul, Rodrigo Lanza é mais um a constatar que pagar com moeda não é mais do comércio. “Hoje 80% dos meus pagamentos são em cartão de crédito, débito ou Pix, estabelecimento se programam com uma reserva para conseguir dar o troco em notas e moedas. Já deixamos trocado, temos uma quantidade de notas e em moedas. Mas tem dia que nem entra dinheiro no caixa”.

“Hoje em dia, até as pessoas carentes têm uma chave Pix para receber dooos. Não pedem mais em dinheiro porque sabem que as pessoas não andam mais com dinheiro”. O cinegrafista comenta que, hoje em dia, até as pessoas carentes têm uma chave Pix para receber dooos. Não pedem mais em dinheiro porque sabem que as pessoas não andam mais com dinheiro.”

DOAÇÃO ELETRÔNICA O que acontece no caixa reflete, obviamente, os hábitos dos consumidores, que usam cada vez menos dinheiro em espécie na hora de pagar as compras. O cinegrafista José Antônio da Silva, de 63 anos, é um dos que decretam que notas e moedas estão em extinção. “Dinheiro já era. Com sinceridade, faz muito tempo que não vejo. Não ando com dinheiro, nem sei mais como se

usa”, brinca. Ele conta que usa a forma de pagamento mais acessível no momento. “Se for Pix, vou no Pix. Caso contrário, vou no débito mesmo”. Para ele, os pagamentos digitais facilitam a vida dos consumidores. “Acho que o dinheiro ainda não foi extinto, porque ainda gente ainda não tem acesso à internet e precisa do dinheiro em espécie. Então, já teria acabado”. O cinegrafista comenta que, hoje em dia, até as pessoas carentes têm uma chave Pix para receber dooos. Não pedem mais em dinheiro porque sabem que as pessoas não andam mais com dinheiro.”

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Estado de Minas - Belo Horizonte/MG

Seção: Economia Pagina: 5